



Banabuyé
304 Anos

A Arcádia



Esperança
91 Anos

Órgão de história - Publicação Mensal
historiaesperancense@gmail.com

ANO IV Sábado, 17 de fevereiro de 2018 N°33

ALA URSAS - Símbolo do carnaval esperancense



Esse ano o destacou-se no carnaval esperancense as “Ala Ursas”, já tão famosas, e que ensaiam desde o mês de janeiro (algumas em dezembro) as suas evoluções, com máscaras de dar medo, mas que não assustam mais as crianças como antigamente.

O ativista Evaldo Brasil, brincante deste carnaval, registrou as passagens das ursas com seus enredos pela praça Augusto Donato/S. Francisco, no estreito da rua Quintino Bocaiúva, ou como ele mesmo prefere: rua do Ariticum ou Ypsilon.

As imagens/filmagens estão no seu canal no Youtube ou no blog Reeditadas, cuja fotografia ilustra esse artigo. É preciso visitar para conhecer:

<http://reeditadas.blogspot.com.br/>
Youtube: Evaldo Brasil Reggaval



EXPEDIENTE:

A Arcádia - Jornal de história
Publicação Mensal - Ano IV, N° 33
Redatores: Rau Ferreira/Hauane/Heloise
Contato: historiaesperancense@gmail.com
Aceita-se produção textual e contribuições:



PEDRO E O AMIGO DO ALHEIO

Aqui e acolá a gente fica sabendo das peripécias de Pedro Pichaco e a que trago agora me foi passada por Sebastião Batista, antigo proprietário do “Bar Noite de Natal”, que funcionava no pavilhão da Praça Joaquim Pereira (Calçadão) em Esperança.

Pois bem. Certa feita Pedro se hospedou num hotel para dormir, mas o dono do bar avisou que o único cômodo já estava ocupado e perguntou se ele não se importava em dividir o quarto. A resposta foi positiva, caso contrário a rua seria o caminho certo, não sendo nada agradável passar a noite ao relento.

Ao adentrar no quarto, Pedro reconheceu logo o companheiro de longas datas, o qual tinha a “má fama de

pegar no alheio”. Cumprimentos se passaram e os dois se aprontaram para dormir. Pedro esperou o colega cair no sono primeiro e, tão logo ouviu os primeiros roncos, pegou o dinheiro e pôs na bolsa do companheiro, caindo em seguida nas mãos de Morfeu, embalado por um sono tranquilo.

O dia amanheceu e, percebendo logo que o amigo estava meio desconfiado, Pedro pediu licença e colocando a mão na bolsa do colega disse:

- Me dê licença que vou pegar o meu dinheiro que ficou na sua bolsa.

O amigo ficou perplexo com tal sabedoria, sugestionando:

- Pague pelo menos a minha estadia; como é que você me faz roubar sem nem ao menos eu saber que lhe roubei.

Pedro saiu às gargalhadas, talvez pensando no adágio popular “seguro morreu de velho”.

As trovas da idade do homem

por *Josemir Camilo**

Conheci o poeta popular paraibano, **Sebastião Timóteo Ferreira**, já velhinho e completamente fora desta profissão, a de versejar em público ou em folhetos de feira. Nasceu em 1905, em terras que hoje são do município de Esperança e, já maduro, renunciou a vida mundana e se trancou num claustro de convento de Goiana, virando Frei Dionísio. Já bastante alquebrado e como inícios de vida caduca, me passou alguns de seus manuscritos, já que eu era a única visita que ele tinha naquele convento silencioso de poucos padres. Reproduzo aqui uma que ele mais gostava, A Idade do Homem.

Baixinho, mãos calejadas e andando balançando devido a ter quebrado uma perna, ele ia andando e recitando, pelos corredores do convento, sua trova preferida:

<i>Dez anos, linda alvorada</i>	<i>Quarenta anos de vida</i>	<i>De setenta a noventa anos</i>
<i>Da manhã de nossa vida</i>	<i>Não está tão alquebrado</i>	<i>Poderá chegar algum</i>
<i>Idade bela, encantada</i>	<i>Ainda sustenta a lida</i>	<i>A morte leva à tumba fria</i>
<i>Idade nunca esquecida</i>	<i>De trabalho mais pesado</i>	<i>A vala triste e comum</i>

<i>Vinte anos, quadro fagueiro</i>	<i>Meio século, que importa?</i>	<i>O homem vivo é um homem</i>
<i>Da poesia e do amor</i>	<i>Na vida do homem são</i>	<i>O homem é defunto</i>
<i>Passa voando ligeiro</i>	<i>Só com bravura suporta</i>	<i>Resto de feira é ressaca</i>
<i>Como um lesto beija-flor</i>	<i>As lutas do coração</i>	<i>Remédio por fora é unto.</i>

<i>Trinta anos, fase brilhante</i>	<i>Sessenta anos, na lida</i>	
<i>Na vida da humanidade</i>	<i>Já fraqueja o ser humano</i>	
<i>Dia de sol deslumbrante</i>	<i>As aventuras da vida</i>	<i>Trova/ Sebastião Timóteo Ferreira</i>
<i>Estio da mocidade</i>	<i>Vai chegando o desengano</i>	

(*) Josemir é Professor, historiador, presidente da ALCG

Poesia e arte.....

Ela veio... e foi embora;
Nossa Senhora da Aurora.

Caminhou devagar...
Nossa Senhora do Pará.

Com seus passos largos...
Nossa Senhora do Amparo.

Dizia palavras célebres...
Nossa Senhora das Neves.

Com um som ensurdecador!
Nossa Senhora do Arpoador.

E desapareceu em magia
Ao alto, a Virgem Maria.

Mãos evocando o Amor
Do seu filho, Ave Maria.

De Deus o Salvador;
E da Virgem, o puro Amor.

Dos sonhos de menino...
A Senhora dos Destinos.

Banabuyé, 26 de janeiro de 2018.

Rau Ferreira

IDEALISMO VÃO

Silvius Favos

EU, que abomino tudo que é banal
e ante a vulgaridade me arrepio,
lanço na liça o guante, em desafio
a este meu tempo de feição brutal.

Em pról da Idéa-Nova, original,
quero bater-me com denodo e brio,
glorificar-me em justas, ao feitio
de um nobre Cavalleiro de San-Graal.

Qual D. Quixote, á luz de Dulcinéa,
quero lutar por ti, sublime Idéa,
Inda que seja só — numero um!

!...Ludibrio-me assim, nessa esperança,
como se o peso atavico da herança
não me impellisse para o Val-Commum!

Original de Cysnes: 1924